

AS DESIGUALDADES DE REMUNERAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES AUMENTAM COM O AUMENTO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E DE QUALIFICAÇÃO DAS MULHERES**RESUMO DESTE ESTUDO**

Apesar da importância e da participação crescente da mulher na vida do País, o certo é que persistem desigualdades entre homens e mulheres, e que o peso de algumas tende até a aumentar. Neste estudo chama-se a atenção para duas dessas desigualdades que se têm mantido invisíveis mas que, se não forem denunciadas e tomadas medidas adequadas para as contrariar, tenderão com o tempo a ganhar maior peso em Portugal.

Contrariamente ao que se poderia pensar as desigualdades de remunerações entre homens e mulheres em Portugal não têm diminuído com o aumento do nível de escolaridade e das qualificações das mulheres; muito pelo contrário. As mulheres apesar de serem já claramente maioritárias entre a população empregada em 12 das 16 áreas de saber (Letras e Ciências Religiosas; Ciências da Educação; Belas Artes; Direito; Administração das empresas e Técnicas Comerciais; Jornalismo e Informação; Ciências Exactas e Ciências Físicas; Matemáticas e Estatísticas; Ciências Médicas e Saúde; e Industria Transformadora), só o não sendo ainda em quatro (Agricultura, Silvicultura e Pesca; Ciências de Engenharia; Ciências Informáticas; e Ciências Veterinárias), e apesar do nível médio de escolaridade da população empregada feminina (8,5 anos) ser em 2002 já superior à dos homens empregados (apenas 7,7 anos), no entanto esse aumento do nível de escolaridade não tem determinado uma maior igualdade das remunerações entre homens e mulheres em Portugal; muito pelo contrário. (quadro I)

Os dados dos quadros de pessoal tratados e divulgados pelo novamente chamado Ministério do Trabalho, mostram que quanto mais elevado é o nível de escolaridade da mulher maior é a desigualdade das remunerações entre homens e mulheres. Por exemplo, em 2002 (e este é o último ano em que existem dados disponíveis) para o nível de escolaridade mais baixo – “Inferior ao Ensino Básico” – o ganho médio mensal das mulheres, que inclui tudo o que recebem, correspondia a 80,8% do ganho médio mensal dos homens, enquanto em relação ao nível de escolaridade mais elevado – “Licenciatura” – o ganho médio mensal das mulheres correspondia apenas a 66,7% do ganho médio dos homens (quadro II) . Os mesmos dados dos quadros de pessoal das empresas também revelam que quanto mais elevado é o nível de qualificação das mulheres maior é a desigualdade de ganhos (remunerações) entre homens e mulheres. Assim, em 2002, o ganho médio mensal das mulheres do grupo “Praticantes e Aprendizizes” (o nível de qualificação mais baixo) correspondia a 94,1% do ganho médio mensal dos homens do mesmo grupo, enquanto o ganho médio mensal das mulheres do grupo “Quadros Superiores” (o nível de qualificação mais elevado) correspondia apenas a 70% do ganho médio mensal dos homens do mesmo grupo de qualificação (quadros II e IV).

O nível de escolaridade e de qualificação das mulheres vai continuar a aumentar rapidamente (basta lembrar que actualmente em cada 100 licenciados que saem anualmente das universidades portuguesas 65 já são mulheres), por isso, muitas mais mulheres alcançarão níveis elevados de escolaridade e de qualificação. Se as desigualdades entre homens e mulheres que se verificam actualmente a nível de ganhos (remunerações) nos níveis mais elevados de escolaridade e de qualificação se mantiverem, então a desigualdade de remunerações entre homens e mulheres tenderá a aumentar em termos nacionais porque uma maior percentagem de mulheres será afectada por ela. E isso constituirá certamente um obstáculo sério ao desenvolvimento do País, na medida em que impede a utilização plena das capacidades da maioria da população e gera naturalmente sentimentos de grave injustiça social e económica.

Mas não é apenas nos campos anteriores que as desigualdades entre homens e mulheres continuam a ser grandes. O mesmo sucede no acesso ao emprego. Em Janeiro de 2005, o numero de mulheres desempregadas inscritas nos Centros de Emprego com o 1º ciclo era superior ao numero de homens inscritos nos Centros de Emprego com igual nível de escolaridade em 12,3%; na mesma data o numero de mulheres inscritas nos mesmos Centros com o ensino superior era mais elevado do que numero de homens com o mesmo nível de escolaridade inscritos nos Centros de Emprego em 92% (Q. V).

Apesar da crescente participação e importância da mulher na vida do País, o certo é que muitas desigualdades entre homens e mulheres persistem, e outras tendem a tornarem-se visíveis devido ao seu agravamento.

Como mostramos no estudo que publicamos no 8 de Março de 2004, utilizando como indicador o número de licenciados, as mulheres já são claramente maioritárias em 12 das 16 áreas do saber. Assim, em 2001, na população empregada, 78% dos licenciados em “Letras e Ciências Religiosas” eram mulheres; em “Ciências da Educação” essa percentagem era de 84%; em “Belas Artes” era de 62%; no Direito 54,4% dos licenciados eram mulheres; nas Ciências Sociais” 61,7%; na “Administração de empresas e Técnicos Comerciais” 53,8%; no “Jornalismo e Informação “ 53,8%; nas “Ciências exactas e Ciências Físicas” 66,2% dos licenciados eram mulheres; nas “Matemáticas e Estatísticas” 73,3%; nas “Ciências Médicas e Saúde” 60,5% ; e na “Indústria Transformadora” 53%. Apenas na “Arquitectura e Construção (26,9% dos licenciados eram mulheres), na “Agricultura, Silvicultura e Pesca” (40,3% dos licenciados), “Ciências de Engenharia” (19,1%), “Ciências Informáticas” (31,9% dos licenciados) e “Ciências Veterinárias “ (41,6% dos licenciados) as mulheres eram ainda minoritárias relativamente ao total de licenciados empregados. E o peso das mulheres em todas as áreas do saber continuará a aumentar rapidamente. Para concluir isso, basta recordar que actualmente em cada 100 licenciados que saem anualmente das universidades portuguesas 65 são já mulheres.

O NÍVEL MÉDIO DE ESCOLARIDADE DAS MULHERES EMPREGADAS (8,5 ANOS) É JÁ SUPERIOR AO DOS HOMENS (7,7 ANOS)

Os últimos dados conhecidos dos quadros de pessoal das empresas tratados pelo novamente chamado Ministério do Trabalho e da Segurança Social, referentes ao ano de 2002, que constam do quadro I mostram que o nível médio de escolaridade das mulheres empregadas é já superior ao nível médio de escolaridade dos homens empregados.

QUADRO I – População empregado (quadros de pessoal) por níveis de escolaridade e por sexo e escolaridade média da população empregada feminina e masculina em Portugal em 2002

NÍVEIS ENSINO	Nº Trabalhadores(as)		% em relação TOTAL		% Mulheres no Total (Homens + Mulheres)	Anos escolaridade	
	Mulheres	Homens	Das Mulheres	Dos Homens		Mulheres	Homens
Inferior Ensino Básico	13.148	24.546	1,7%	2,2%	34,9%	0	0
1º Ciclo	193.038	346.694	25,1%	31,3%	35,8%	772.152	1.386.776
2º Ciclo	161.066	251.261	20,9%	22,7%	39,1%	966.396	1.507.566
3º Ciclo	145.405	212.462	18,9%	19,2%	40,6%	1.308.645	1.912.158
Secundário	170.054	179.931	22,1%	16,2%	48,6%	2.040.648	2.159.172
Bacharelato	22.920	23.588	3,0%	2,1%	49,3%	343.800	353.820
Licenciatura	64.681	69.503	8,4%	6,3%	48,2%	1.099.577	1.181.551
TOTAL	770.312	1.107.985	100,0%	100,0%	41,0%	6.531.218	8.501.043
NÍVEL DE ESCOLARIDADE MÉDIA (nº de anos médio de escolaridade)						8,5	7,7

FONTE: DGEEP do Ministério SSFC- Quadros de Pessoal

Assim, de acordo com os dados do quadro, 56,2% dos homens empregados possuíam apenas o ensino básico ou menos, enquanto a nível das mulheres essa percentagem era de 47,7%; em relação ao ensino secundário, a percentagem de homens com este nível de ensino era apenas de 16,2% enquanto a percentagem de mulheres atingia 22,1%; com um nível de escolaridade superior a percentagem de homens era apenas de 8,4%, enquanto a das mulheres atingia 11,4%.

Se analisarmos a percentagem que as mulheres representam em cada nível de escolaridade (ver coluna “% de Mulheres no Total (Homens+Mulheres)”) conclui-se que o peso das mulheres é tanto maior quanto maior é o nível de escolaridade. Por ex., as mulheres com o 1º ciclo do ensino básico representam 35,8% deste grupo (Homens+Mulheres) , enquanto já representam 48,2% do grupo de licenciados.

Se calcularmos a escolaridade média dos homens e das mulheres empregados, concluímos que esta última (a das mulheres) é já superior à primeira (à dos Homens) . Assim, tomando como base toda a população empregada feminina, por um lado, e, por outro lado, toda a população masculina, conclui-se rapidamente que a escolaridade média (ponderada) dos homens empregados em Portugal é apenas de 7,7 anos enquanto a das mulheres é de 8,5 anos.

QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MAIORES SÃO AS DESIGUALDADES DE REMUNERAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES

No entanto, esta maior nível de escolaridade das mulheres não tem tido correspondência a nível de maior igualdade de ganhos entre homens e mulheres. Efectivamente, o que tem sucedido nas empresas portuguesas é que quanto maior é o nível de escolaridade maior são as desigualdades de remuneração entre homens e mulheres. Os dados oficiais dos quadros de pessoal que constam do quadro seguinte provam precisamente isso.

QUADRO II – Ganho médio mensal dos Homens e das Mulheres em Portugal de acordo com o nível de escolaridade em 2002 e em Euros

NÍVEIS ENSINO	Ganho médio mensal -Euros		% que ganho das Mulheres representa Em relação ganho dos Homens
	Mulheres	Homens	
Inferior Ensino Básico	482,21	596,79	80,8%
1º Ciclo	491,70	682,22	72,1%
2º Ciclo	511,51	691,29	74,0%
3º Ciclo	648,96	853,11	76,1%
Secundário	791,69	1.094,07	72,4%
Bacharelato	1.212,41	1.817,05	66,7%
Licenciatura	1.513,02	2.269,83	66,7%
TOTAL	698,37	903,81	77,3%

FONTE: DGEEP do Ministério SSFC- Quadros de Pessoal

Os dados do quadro mostram que existe uma correlação positiva entre nível de escolaridade e desigualdade de remunerações entre Homens e Mulheres em Portugal, ou seja, quanto mais elevada é a escolaridade de maiores são as desigualdades entre homens e mulheres. Efectivamente, para o nível de escolaridade mais baixo – “Inferior ao Ensino Básico” – o ganho médio das mulheres, que inclui tudo o que ela recebe, corresponde a 80,8% do ganho médio mensal dos homens, enquanto em relação ao nível de escolaridade mais elevado – “Licenciatura” – o ganho médio das mulheres corresponde apenas a 66,7% do ganho médio dos homens.

Os dados oficiais disponíveis parecem mostrar que o crescimento continuo do nível de escolaridade das mulheres empregadas que tem sido superior à dos homens não se tem traduzido por uma maior igualdade de remunerações entre homens e mulheres; pelo contrário, tem-se verificado é uma desigualdade maior nos grupos profissionais com mais elevado nível de escolaridade, o que não deixa de ser preocupante.

É evidente, que dependendo o rápido desenvolvimento do País do aumento significativo do nível de escolaridade da população, e sabendo-se que é precisamente o nível de escolaridade das mulheres aquele que está a aumentar mais rapidamente, conseqüentemente as graves desigualdades referidas anteriormente constituem obstáculos importantes à recuperação do atraso do País, na medida em que impede a utilização plena das capacidades das mulheres, marginalizando-as e criando sentimentos reais de injustiça.

QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO , MAIORES SÃO TAMBÉM AS DESIGUALDADES DE REMUNERAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES

Se cruzarmos os dados do quadro II – repartição da população empregada feminina e masculina por níveis de escolaridade – com os dados também oficiais constantes do quadro III – repartição da população empregada feminina e masculina por níveis de qualificação – as conclusões anteriores são reforçadas.

QUADRO III - População empregado (quadros de pessoal) por níveis de qualificação e por sexo em Portugal em 2002

NIVEIS QUALIFICAÇÃO	Nº Trabalhadores(as)		% em relação TOTAL		% Mulheres do Total (H+M)
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	
Quadros superiores	28.821	60.338	3,9%	5,6%	32,3%
Quadros médios	25.233	40.748	3,4%	3,8%	38,2%
Encarregados, Contramestres, Chefes de equipa	18.060	59.621	2,4%	5,6%	23,2%
Profissionais altamente qualificados	54.425	70.602	7,3%	6,6%	43,5%
Profissionais qualificados	297.099	545.534	40,0%	50,9%	35,3%
Profissionais semi-qualificados	166.791	121.843	22,5%	11,4%	57,8%
Profissionais não qualificados	91.380	115.653	12,3%	10,8%	44,1%
Praticantes e aprendizes	60.544	57.673	8,2%	5,4%	51,2%
TOTAL	742.353	1.072.012	100,0%	100,0%	40,9%

FONTE: DGEEP do Ministério SSFC- Quadros de Pessoal

Como os dados do quadro mostram, quanto maior é o nível de qualificação menor é o peso das mulheres. Por ex., as mulheres representam 51,1% do total (Homens+Mulheres) dos “Praticantes e Aprendizes” enquanto a percentagem de mulheres no grupo “Quadros Superiores” é apenas de 32,3%.

Assim, em relação a níveis de qualificação verifica-se uma inversão do que se observa relativamente a níveis de escolaridade. E isto porque a níveis de escolaridade, quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é o peso (percentagem) de mulheres, enquanto relativamente a níveis de qualificação verifica-se precisamente o inverso, ou seja, quanto maior é o nível de qualificação menor é o peso (percentagem) de mulheres. Também aqui, ou seja, quanto a níveis de qualificação a mulher não tem obtido um estatuto que corresponda ao aumento do seu nível de escolaridade. Parece também persistirem elevadas desigualdades nesta área.

Esta conclusão é reforçada pela análise dos ganhos médios mensais dos homens e das mulheres em Portugal por níveis de qualificação, o que é possível fazer com base nos dados oficiais dos quadros de pessoal das empresas constantes do quadro IV.

QUADRO IV – Ganho médio mensal dos Homens e das Mulheres em Portugal de acordo com o nível de qualificação em 2002 e em Euros

NIVEIS QUALIFICAÇÃO	Ganho médio mensal - Euros		% Ganho das Mulheres Em relação ganho Homens
	Mulheres	Homens	
Quadros superiores	1.789,68	2.556,60	70,0%
Quadros médios	1.385,10	1.667,54	83,1%
Encarregados, Contra-mestres, Chefes equipa	991,61	1.139,10	87,1%
Profissionais altamente qualificados	1.122,00	1.270,97	88,3%
Profissionais qualificados	620,14	733,75	84,5%
Profissionais semi-qualificados	496,41	639,08	77,7%
Profissionais não qualificados	462,69	535,79	86,4%
Praticantes e aprendizes	451,58	479,95	94,1%
TOTAL	698,37	903,81	77,3%

FONTE: DGEEP do Ministério SSFC- Quadros de Pessoal

Também neste campo, verifica-se uma correlação positiva entre níveis de qualificação e desigualdade entre mulheres e homens, ou seja, quanto mais elevada é o grupo de qualificação maiores são as desigualdades entre homens e mulheres a nível de ganhos médios mensais em euros.

Como mostram os dados do quadro IV, o ganho médio mensal das mulheres do grupo “Praticantes e Aprendizes” (o nível mais baixo) corresponde a 94,1% do ganho médio mensal dos homens, enquanto o ganho médio mensal das mulheres do grupo “Quadros

Superiores” (o nível de qualificação mais elevado) corresponde apenas a 70% do ganho médio mensal dos homens.

O nível de escolaridade e de qualificação das mulheres vai continuar a aumentar rapidamente, logo uma percentagem crescente de mulheres ocupará os grupos mais elevados de escolaridade e de qualificação. Se as graves desigualdades entre homens e mulheres que se verificam nomeadamente a nível de ganhos (remunerações) nos níveis mais elevados de escolaridade e de qualificação se mantiverem, então as desigualdades em Portugal a nível de remunerações entre homens e mulheres aumentarão no lugar de diminuir. Esta é uma realidade que urge alterar rapidamente, o que só será possível com um forte combate e empenhamento de toda a sociedade, e não apenas das mulheres, pois quem ganhará será também toda sociedade com a melhor justiça que se alcançará e com um aproveitamento maior de todas as capacidades das mulheres, tão necessária para fazer sair o País do estado atraso em que se encontra e da grave crise económica e social que actualmente enfrenta.

QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MAIS ELEVADO É A DIFERENÇA PERCENTUAL ENTRE O DESEMPREGO DE MULHERES E DE HOMENS

Para finalizar este estudo interessa analisar também as consequências desiguais entre homens e mulheres que está a ter um dos problemas mais graves que enfrenta actualmente a sociedade portuguesa:- o aumento rápido do desemprego. No quadro seguinte apresentam-se o numero de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP já em Janeiro de 2005, repartidos por sexos e níveis de escolaridade.

QUADRO V – Nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP em Janeiro de 2005 por sexos e nível de escolaridade

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	DESEMPREGADOS		% que desemprego das Mulheres é superior ao dos Homens
	HOMENS	MULHERES	
Nenhum nível de escolaridade	10.358	16.622	60,5%
1º ciclo	75.524	84.837	12,3%
2º ciclo	44.282	57.581	30,0%
3º ciclo	36.549	44.065	20,6%
Secundário	31.789	44.727	40,7%
Superior	12.706	24.409	92,1%
TOTAL DESEMPREGADOS-IEFP	211.208	272.241	28,9%

FONTE: Informação Men/sal do Mercado de Emprego –IEFP

Os dados do quadro mostram que, em Janeiro de 2005, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP somava já 483.449, e certamente existem muitos desempregados que não se inscrevem nos Centros de Emprego, porque isso não é obrigatório nem obtêm qualquer benefício nisso.

Outro aspecto importante também revelado pelos dados do IEFP constantes do quadro anterior, e com interesse para os estudo que estamos a fazer, é o seguinte:- exceptuando o grupo com “Nenhum nível de escolaridade” , em relação aos restantes níveis de escolaridade (1º ciclo a superior), quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a “Percentagem que o desemprego das Mulheres é superior ao desemprego dos Homens” (última coluna à direita do quadro). Por ex., o numero de mulheres desempregadas com o 1º ciclo inscritas nos Centros de Emprego é superior em 12,3% ao numero de homens inscritos nos Centros de Emprego com o mesmo nível de escolaridade, enquanto o numero de mulheres desempregadas com o ensino superior é já 92% mais elevado do que numero de homens com o mesmo nível de escolaridade inscritos nos Centros de Emprego. Também aqui se verifica uma correlação positiva entre nível de escolaridade e nível de desemprego, o que é preocupante.

Eugénio Rosa – Economista
e.mail: edr@mail.telepac.pt